

● AGRICULTURA

100 mil euros em equipamento para compensar prejuízos

QUEBRA NA PRODUÇÃO DE ANONA NA REGIÃO RONDAR OS 80%

RÚBEN SANTOS
rsantos@dnnoticias.pt

A última produção de anona foi muito pior do que a anterior, rondando, a nível geral, uma redução em torno dos 80%.

Em causa está a quebra que se deveu fundamentalmente a condições climáticas que ocorreram no período de maior incidência da floração da anoneira. As temperaturas foram elevadas e a humidade relativa foi baixa para as necessidades de polinização de vingamento.

Dado o baixíssimo volume de produção, que se manifestou insuficiente para o mercado interno, o Governo Regional, através da Secretaria Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural,



A medida já foi anunciada pelo Governo Regional e a verba terá cobertura orçamental da secretaria.

vai compensar os produtores pelas perdas.

Nesse sentido, foram desenvolvidos os procedimentos financeiros e legais necessários à concessão de um apoio financeiro extraordinário aos produtores de anona, com vista a incentivar a aquisição dos equipamentos de pulverização mais adequados à aplicação dos produtos fitofarmacêuticos insecticidas autorizados ao controlo da cochonilha-algodão - espécie que 'atacou' as anoneiras - até ao montante máximo de 100 mil euros.

A decisão surge também porque muitos agricultores não têm hoje os equipamentos adequados, estando a maior parte obsoleta. Isto quer dizer que os novos equipamentos também permitirão a fertilização foliar e, para além do mais, as podas continuarão a ser gratuitas, sendo oferecidas pelos serviços da Direcção Regional e Agricultura e a GESBA.

Problemas "corrigidos"

Para Humberto Vasconcelos "há um trabalho efectivo" que vem sendo realizado pelos técnicos da Direcção Regional de Agricultura há vários anos.

"Estes problemas resultantes da quebra de produção estão a ser corrigidos, ainda que sejam externos à própria produção, ou seja, causados pelas alterações climáticas. Ainda assim, as equipas de poda têm feito um trabalho notável no terreno e que são um exemplo de dedicação no terreno", enaltece o governante.

Segundo o próprio, "há trabalho feito e foram tomadas decisões importantes por pessoas que são entendidas na matéria", lideradas por Rui Nunes, "cujo trabalho nesta área é irrepreensível".

"Foi desenvolvido um trabalho de contabilização das perdas efectivas que tiveram os agricultores e, tal como aconteceu com os produtores de cerejeiras, que foram compensados por terem visto as culturas fortemente afectadas pelas condições atmosféricas, está já definida a forma de ajudar todos os produtores de anoneiras com parcelar. Para o Governo Regional é fundamental compensar a agricultura quando há efectivas perdas de produção", vincou.

A PRAGA DA ANONA

Os pomares de anoneiras também têm sido confrontados com uma praga, a cochonilha (*Nipaecoccus nipae*) comumente conhecida por lapa branca ou cochonilha do algodão.

Apesar do problema ser evidente, não se reflectiu muito na quebra de produção verificada. A Secretaria da Agricultura assegura que da redução de 80% da produção, apenas cerca de 10% pode ser imputada à praga da cochonilha.

O futuro que se perspectiva é que esta cultura continue a crescer atendendo às características organolépticas do seu fruto e de um mercado em crescimento alavancado recentemente pela sua exportação pela empresa GESBA, que garante o seu escoamento.

Outro factor a ter conta é que as condições atmosféricas favoráveis que se têm feito sentir deixam antever que a próxima produção voltará aos níveis dos anos anteriores.



129 hectares dedicados

A área dedicada à cultura, que se situava, em 2015, nos 115 hectares, atingirá actualmente os 129 hectares, ou seja, ocorreu um acréscimo de cerca de 12,1%. Em 2019, face à produtividade média alcançada por esta fruteira nas diferentes zonas de cultivo (12,5 toneladas/hectare), é calculado que a produção de anona se tenha situado em 1.612 toneladas, correspondente a um crescimento de 5,9%, em relação a 2018.

Já em 2020 houve uma quebra na ordem dos 80%, isto é, a produção rondou as 322 toneladas. Em 2015, o número de agricultores que se dedicavam à cultura era de 1.127. Porém, entre 2017 e 2020, com a dinamização do Plano Estratégico para a Anona da Madeira e das ajudas ao investimento disponibilizadas pelo PRODERAM 2020, houve um incremento de novos produtores. Assim, na actualidade, o univer-

so de agricultores que se dedicam à cultura, passou a ser de 1.160. Existem 20.400 metros quadrados de pomares em Modo de Produção Biológico. A maioria desta área situa-se no concelho de Machico. Este valor corresponde a um aumento de 40,6% relativamente a 2018, quando a área se cifrava em 14.500 metros quadrados. São cinco os agricultores envolvidos nesta produção.

PRODUÇÃO

DIÁRIO de Notícias

MADEIRA

**FÉRIAS NA MADEIRA AÇABAM
EM PANCADARIA E DIVÓRCIO** P. 11



**FUNCHAL
CONQUISTA
APOIO DAS RUP**

Candidatura a Capital Europeia da Cultura procura agregar no projecto o arquipélago, as regiões ultraperiféricas e ultramarinas e as cidades geminadas P. 32

**100 MIL EUROS
EM MÁQUINAS
DE SULFATAR**

Governo ajuda agricultores a substituírem equipamentos obsoletos. O objectivo é combater a praga da anoneira, que afecta já 80% da produção P. 3

**FILME
MADEIRENSE
PREMIADO
EM NOVA IORQUE**

'Veranico', curta-metragem do realizador João Brás, natural de Machico, distinguida no '21 Islands International Short Film Fest 2021' P. 26



QUARENTENAS JÁ CUSTARAM MAIS DE SETE MILHÕES

Além do alojamento com pensão completa, a Região também custeou o transporte de eventuais infectados e a limpeza dos quartos reservados ao isolamento profilático. Hotéis do Grupo Pestana assumem a maior fatia dos 26 contratos celebrados no último ano

● Madeira entre os 15 melhores destinos europeus para turistas vacinados P. 6 E 7